

**A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS: A EXPERIÊNCIA DO PROEJA NO IFBA
CAMPUS DE BARREIRAS, NO PERÍODO DE 2006-2014**

Paula Vielmo | Cacilda Ferreira dos Reis | Jéssica Matos Cardoso

RESUMO

Este estudo objetiva refletir sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de EJA, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com tal propósito analisamos a experiência do PROEJA no IFBA câmpus de Barreiras, identificando os impasses e avanços que emergiram na implantação do Programa. A pesquisa, de caráter qualitativo, constituiu-se em um estudo de caso, que compreendeu o levantamento bibliográfico e a análise documental. A pesquisa empírica envolveu a análise da trajetória dos estudantes do curso de Técnico em Eletromecânica, de 2006 a 2014. Os dados preliminares indicam que houve decréscimo no número de matriculados, alto índice de abandono e reprovação e poucos concluintes.

Palavras-chave: Educação Profissional. Trabalho. PROEJA.

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A EXPERIÊNCIA DO PROEJA NO IFBA CAMPUS DE BARREIRAS, NO PERÍODO DE 2006-2014

1 INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas associadas às novas formas de gestão e organização da produção e do trabalho, consequências do novo regime de acumulação capitalista, em curso desde o final de década de 1970, imprimem alterações substanciais nas demandas do trabalho, no perfil do emprego e na formação do trabalhador. Portanto, são enormes os desafios colocados ao processo educacional que privilegia, entre outros aspectos, a formação profissional.

No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, as últimas décadas têm sido marcadas por inúmeras reformas fruto dos modelos políticos e de desenvolvimento econômicos adotados pelos governos brasileiros. Situamos, no contexto dessas mudanças, a adoção de uma proposta inédita de integrar a educação profissional com a EJA. Nessa direção, tem-se a criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos/PROEJA, por meio do Decreto n.º 5.478, de 24 de junho de 2005, que foi substituído pelo Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006, que introduz novas diretrizes ampliando a abrangência dessa ação.

Segundo o Ministério da Educação (2007a, p. 5), a ampliação do PROEJA aponta novos desafios para a construção e a consolidação de uma “proposta educacional que se pretende parte de uma política de inclusão social”. Ressalta a necessidade do reconhecimento, do respeito e do diálogo com o saber que porta o aluno trabalhador; pressupondo nessa direção o “acatamento de tempos e espaços diferenciados, bem como processos contínuos de construção coletivas de conhecimentos”.

Ao considerar que a educação profissional e tecnológica relacionada à educação de jovens e adultos é um campo teórico em consolidação e por atuarmos na Coordenação Técnico-Pedagógica, no âmbito do Serviço Social e da Pedagogia, acompanhando os cursos nas diversas modalidades, decidimos por realizar o presente estudo, que consiste na reflexão acerca do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de EJA, tendo como referência a experiência do curso de Técnico em Eletromecânica, na modalidade PROEJA, desenvolvido de 2006-2014. Buscaremos, assim, identificar quais foram os impasses e os avanços que emergiram nesse percurso de implantação do programa no câmpus de Barreiras.

Os objetivos específicos são conhecer: os caminhos pelos quais se deram o processo de adesão e implementação do programa no câmpus; a percepção dos docentes com relação ao programa; a trajetória acadêmica do(a)s estudantes ingressos no curso do PROEJA e como os mesmos percebem o seu percurso na instituição. Assim como, analisar as especificidades do Currículo do PROEJA, e como estas são compreendidas e implementadas pelos docentes e equipe técnico-pedagógica; analisar o material didático utilizado no PROEJA. E por fim, entender como o curso de especialização lato sensu CEPROEJA contribuiu para a formação/atuação docente.

2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Para melhor entender nosso objeto de estudo, adotamos a perspectiva qualitativa.

Bogdan e Biklen (1997, p. 49) escreveram sobre o assunto: “a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer a compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”. Esta vertente constitui-se um conjunto dinâmico e aberto de afirmativas, concepções e hipóteses, sistematicamente relacionadas, para nortear o processo de investigação e, por conseguinte, o entendimento do pesquisador acerca do que está sendo pesquisado.

Ao elegermos a abordagem qualitativa não estamos estabelecendo uma oposição entre qualitativo/quantitativo, tendo em vista que são modos diversos de resgatar a vida social e chegar a iluminar aspectos não aparentes e não conscientes para os autores envolvidos (CARDOSO, 1986). Esses métodos devem ser tomados como complementares, pois apresentam modos diferentes de manifestação, funcionamento e dinâmica. Ou, como sugere Adorno (2008, p. 190), “os dois métodos são relacionados entre si”.

Adotamos a técnica de estudo de caso, na medida em que permite retratar a realidade de forma completa e profunda, revelando a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação e focalizando-a como um todo, sem deixar de enfatizar os detalhes, as circunstâncias específicas que favorecem uma maior apreensão da totalidade (LAVILLE e DIONE 1999).

Os procedimentos e instrumentos envolveram na fase exploratória, que serviu de base para o presente artigo, o aprofundamento da bibliografia, visando apropriação das categorias teóricas que sustentarão a pesquisa; o contato inicial com a documentação existente que pode ser definido como “qualquer registro que possa ser usado como fonte de informação” (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER 2004, p. 169), tais como decretos, pareceres, relatórios de desempenho fornecidos pela Coordenação de Registros Escolares/CORES, atas de Conselho de Classe, com o intuito de verificar os aspectos políticos, legais e pedagógicos que norteiam a execução do PROEJA.

Na segunda fase, a fim de verificar a situação do PROEJA no câmpus de Barreiras, realizaremos um trabalho de campo. Manteremos contato com os diversos segmentos envolvidos no programa: docentes, discentes, coordenações do curso e do CEPROEJA, nas diversas gestões administrativas, com o propósito de privilegiar as falas dos sujeitos sociais, optamos pela aplicação de entrevista, a qual pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado (HAGUETTE, 1987). Com o uso de várias fontes de coleta de dados, considerado por Yin (2005) um ponto forte para obtenção das evidências, teremos condições de estabelecer uma triangulação das informações, a partir da perspectiva dos vários sujeitos sociais.

3 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ao contrário daqueles que defenderam o fim da centralidade do trabalho no mundo contemporâneo, a exemplo de Gorz (1993) e Offe (1989), em decorrência das profundas transformações ocorridas em meados da década de 1970, concordamos com Antunes (1998) que, se esse fato viesse a ocorrer, desencadearia consequências sociais e econômicas explosivas, como também comprometeria a sobrevivência da economia capitalista. Contudo, isso não indica desconsiderar que as profundas mudanças engendradas no mundo do trabalho provocaram uma crescente diferenciação ou heterogeneidade das formas de trabalho remunerado e das classes trabalhadoras (ANTUNES, 1998).

Como apontou Lima (2009, p. 7), verifica-se “mudanças nas relações de trabalho, nos ramos produtivos, nas formas de produzir, de se organizar para manter a vida, conquistar ou

manter direitos, ao lado da emergência de velhas-novas formas de relações sociais no e do trabalho”. Nesses termos, ao acompanhar “a ‘destruição criativa’ do capitalismo, o trabalho se renova de forma permanente, assim como os trabalhadores no enfrentamento cotidiano da dominação, num jogo marcado por resistências e consentimentos, organização e reorganização”. Ao considerar os argumentos apresentados pela literatura sociológica, a exemplo de Antunes (1998, 2000), acreditamos que o trabalho constitui “uma categoria analítica fundamental para a análise da sociedade e das relações sociais consubstanciais nela observadas até o presente momento histórico, assim como já o fora no passado” (SEGNINI, 2009, p.1).

Situamos no contexto de transformações nas relações e nas condições de trabalho, a emergência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com a proposta de superar a dualidade entre trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho em sua perspectiva criadora e não alienante (BRASIL, 2008, p.1). Acrescentamos ainda que o Programa visa reparar a exclusão histórica de segmentos que não acessaram a escola em idade regular, ocasionando um elevado índice nacional de escolaridade incompleta tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

No caso das pessoas que não concluíram os estudos linearmente, a relação entre educação e mundo do trabalho é mais imediata e contraditória. Segundo Frigotto et all (2005, p. 11),

“para elas, o sentido do conhecimento não está em proporcionar, primeiro, a compreensão geral da vida social e, depois, instrumentalizar-se para o exercício profissional. Na realidade, muitas vezes, o acesso ou o retorno à vida escolar ocorre motivado pelas dificuldades enfrentadas no mundo do trabalho, pela necessidade de nele se inserir e permanecer”.

Constata-se que o retorno à escola e à educação profissional por partes dos estudantes ocorre pela perspectiva de melhoria nas condições de trabalho e de vida. O Decreto nº 5.840/2006, que institui o PROEJA, estabelece no Art. 2º, III, que esta modalidade deve ter “a centralidade do trabalho como princípio educativo” (texto incluído pelo Decreto nº 8.268, de 2014). Compreendemos que a perspectiva do trabalho como princípio educativo perpassa por um projeto educacional de uma escola vinculada ao mundo do trabalho, ou seja, o trabalho como princípio educativo vincula-se à própria forma dos seres humanos (FRIGOTTO et all, 2005, p. 2).

Dentre os princípios para o PROEJA, encontramos, citado como quarto elemento no Documento Base, o trabalho como princípio educativo. Por essa vertente, escola e trabalho vinculam-se não pela relação com a ocupação profissional diretamente, mas pelo entendimento de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho — ação transformadora no mundo, de si, para si e para outrem. (BRASIL, 2007b, p. 40). Deste modo, percebemos que a histórica dicotomia entre trabalho intelectual e trabalho manual, antes explícita na concepção de educação profissional começa a se modificar. É, portanto:

um desafio para a política de Educação de Jovens e Adultos reconhecer o trabalho como princípio educativo, primeiro por sua característica ontológica e, a partir disto, na sua especificidade histórica, o que inclui o enfrentamento das instabilidades do mundo contemporâneo. (FRIGOTTO et all, 2005, p. 12)

Tal princípio implica colocar o trabalho como eixo central para democratizar o saber científico, tecnológico e histórico-crítico, a partir da compreensão de que o trabalho permeia todas as dimensões da vida humana. Por isso, o trabalho assumido como princípio educativo, deve integrar-se com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta políticopedagógica e do desenvolvimento curricular.

Esse princípio encontra respaldo, sobretudo, na produção de Gramsci, que desenvolveu uma proposta de “Escola Unitária ou Escola Humanista ou Escola de Cultura Geral”, em que critica fortemente a divisão entre “Escola para a cultura” e “Escola Técnica”, ou seja, a divisão entre formações para o trabalho intelectual e para o trabalho manual, anunciados anteriormente. Gramsci defende uma “Escola Unitária”, que para ele significa “o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda a vida social” (GRAMSCI, 1982, p. 125), refletindo em todos os organismos de cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo.

Essa concepção de escola está atrelada a uma concepção de sociedade e de ser humano. Nesse sentido, a proposta de Educação Profissional e nela o PROEJA, baseada no trabalho como princípio educativo representa uma tentativa relevante de superação da histórica separação entre trabalho intelectual e manual. Referenciamos aqui a perspectiva apresentada para o PROEJA:

o PROEJA tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante. Isto impõe a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infraestrutura para oferta dos cursos dentre outros (MEC, 2015).

Nesse sentido, podemos encarar como o que Manacorda (2010, p.130) vai chamar de “autêntica formação no trabalho”, ou seja, compreendendo o trabalho como essencialidade humana e, portanto, indissociável das relações que estabelecemos, seja entre nós, seja com a natureza. A seguir, analisaremos como ocorreu o processo de implantação do PROEJA no câmpus de Barreiras.

4 BREVE HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA

A história do Ensino Profissionalizante no Brasil está relacionada com a divisão do trabalho e de classes sociais, onde a elite tem formação intelectual para conduzir os rumos do país e a classe trabalhadora recebe formação para realizar o trabalho manual, por meio da venda da sua força de trabalho. Divisão tão demarcada que, somente na década de 1950 foi possível àqueles que completassem os cursos profissionalizantes, continuar sua formação nos níveis superiores.

Na Bahia, esse histórico se inicia com a criação do “Liceu de Artes e Ofícios” de Salvador, em 1872; em 1909 é criada a “Escola de Aprendizes Artífices”, também na capital baiana. Os processos de mudanças na legislação educacional no país, a partir de 1942, estendeu o ensino profissionalizante ao 2º ciclo, transformando o Liceu em Escola Técnica de Salvador (IFBA, 2013). Paulatinamente, as Escolas Técnicas foram transformadas em Escolas Técnicas Federais, passando a fazer parte da Rede Federal de Estabelecimentos de Ensino Industrial. A Escola Técnica de Salvador só foi incorporada à Rede Federal em 1965, através da Lei nº 4.759, e passou a ser denominada Escola Técnica Federal da Bahia – ETFBA.

Em 1969, as Escolas Técnicas Federais iniciam a oferta de cursos profissionais superiores de curta duração. Em 1993, a ETFBA em junção com o CENTEC transforma-se em CEFET-BA, se expandindo em 1994 com a criação e implantação de quatro Unidades de Ensino Descentralizadas – UNEDs, dentre elas a de Barreiras. Mais recentemente, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica em Institutos Federais de Educação,

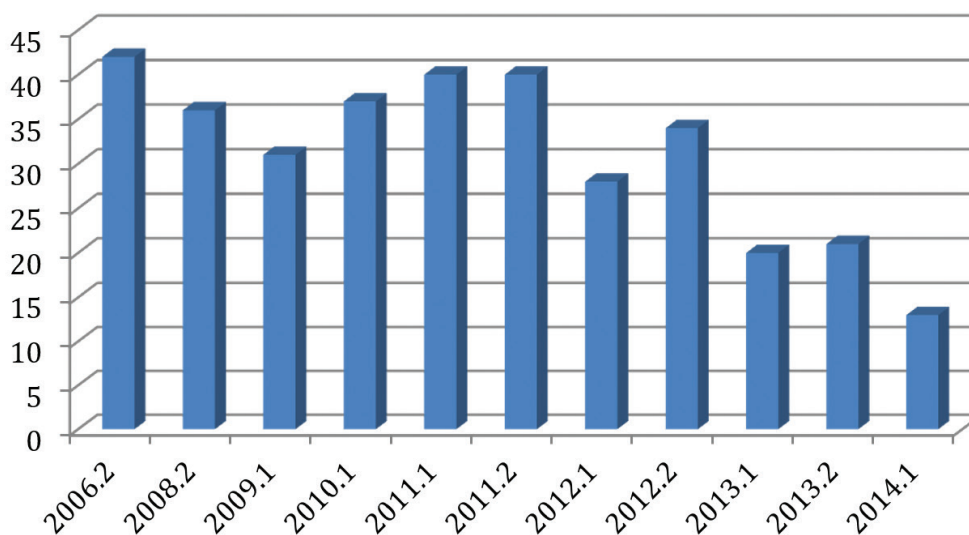
Ciência e Tecnologia; dentre eles o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Atualmente, em decorrência do processo de expansão, o IFBA conta com 18 câmpus, espalhando por diversas regiões do estado, e a Reitoria, em Salvador.

5 EXPERIÊNCIA DO PROEJA NO CÂMPUS DE BARREIRAS: ANÁLISE PRELIMINAR DA TRAJETÓRIA DO(A)S ESTUDANTES DO CURSO DE ELETROMECCÂNICA

O IFBA, então UNED-Barreiras, no ano de 2006, passou a oferecer o curso Técnico de Eletromecânica na modalidade PROEJA¹. Com relação à forma de ingresso, destacamos que no período analisado, foram diversas as formas de seleção para o acesso ao curso². Klinski (2009) observou em pesquisa nos IFs de todo o Brasil que o processo de seleção é bastante diversificado, sugerindo que seja repensada essa forma de seleção para compor os grupos participantes do programa.

Com relação à entrada de estudantes no curso do PROEJA, constatamos que houve irregularidade na oferta, não havendo turma em 2007 como verificado no gráfico abaixo. Assim, em 8 anos formaram-se 11 turmas. Constatamos que a primeira turma apresentou o número elevado de ingressos (42), seguido de queda nas duas entradas seguintes (2008.2 e 2009.1), com elevação a partir de 2010.1. Em 2012.1 há uma queda significativa no número de ingressos (28) até que a última turma ingressante (2014) chega a somente 13 estudantes matriculados. Podemos inferir dos dados que, desde a sua implantação, o curso PROEJA vem reduzindo o nível de atração, sendo necessário investigar os motivos.

Gráfico 1 – Quantidade de ingressos por ano.



Fonte: Elaboração própria.

- 1 No IFBA mais três câmpus oferecem o PROEJA: Salvador, Vitória da Conquista e Santo Amaro, ministrando os cursos de Saneamento, Informática e Segurança do Trabalho, respectivamente.
- 2 No Edital de Seleção 2010 (IFBA, 2010), o processo seletivo do PROEJA ocorreu mediante aplicação de prova e redação, compondo 60% da nota final; e análise socioeducativa com peso de 40%. No ano de 2011, mediante processo seletivo simplificado, a avaliação compreendeu a realização de uma redação (60%) e análise socioeducativa (40%). Ressaltamos que não foi especificado nos dois editais como ocorreria essa última parte da avaliação. Em 2014 o processo seletivo foi desenvolvido em quatro etapas: Preenchimento do questionário socioeducativo; Participação em Palestra Informativa; Prova de Redação e Entrevista, realizadas por Assistente Social e Pedagoga do IFBA (IFBA, 2014).

Por acreditar que o conhecimento dos estudantes do PROEJA seria de fundamental importância para a definição de medidas visando promover o processo de ensinoaprendizagem mais adequado às especificidades desse público, elaboramos o perfil dos estudantes ao ingressar no Instituto³.

Apresentaremos os resultados de algumas variáveis selecionadas dos perfis dos anos de 2006, 2013 e 2014, os quais nos permitiu compreender um pouco a trajetória social e educacional dos ingressos no PROEJA no câmpus de Barreiras⁴. Predomina entre o público, estudantes do sexo masculino, com percentual acima de 85%. Nenhuma pessoa com necessidade educativas especiais ingressou no Curso.

Quanto à idade, ocorreu uma predominância na faixa etária de 18 a 20 anos (46,7%), em 2006. Nos anos seguintes, a maior incidência foi nas faixas de 18 a 24 anos (64,1%) e 25 a 31 anos (42,9%), respectivamente. Sobre a escolaridade, a maioria possui o ensino médio completo, realizado em escola pública, com índice acima de 83,%, sendo que no ano de 2014 todos os ingressos no PROEJA já tinham concluído o referido nível de ensino. Situação semelhante aponta Fernandes (2011) quanto ao câmpus do IFBA de Vitória da Conquista, pois 66% dos estudantes finalizaram o curso de ensino médio. Essa distorção com relação ao público alvo PROEJA tem sido verificado como um problema nacional. Klinski (2009) na sua pesquisa toma essa questão como objeto de estudo, concluindo que entre os elementos que conduziram os estudantes a procurar o curso do PROEJA, mesmo tendo finalizado o ensino médio, estariam as trajetórias formativas e profissionais descontínuas; a baixa qualidade do ensino médio cursado; a imagem de excelência do IF na oferta da educação profissional e o processo seletivo; dentre outros.

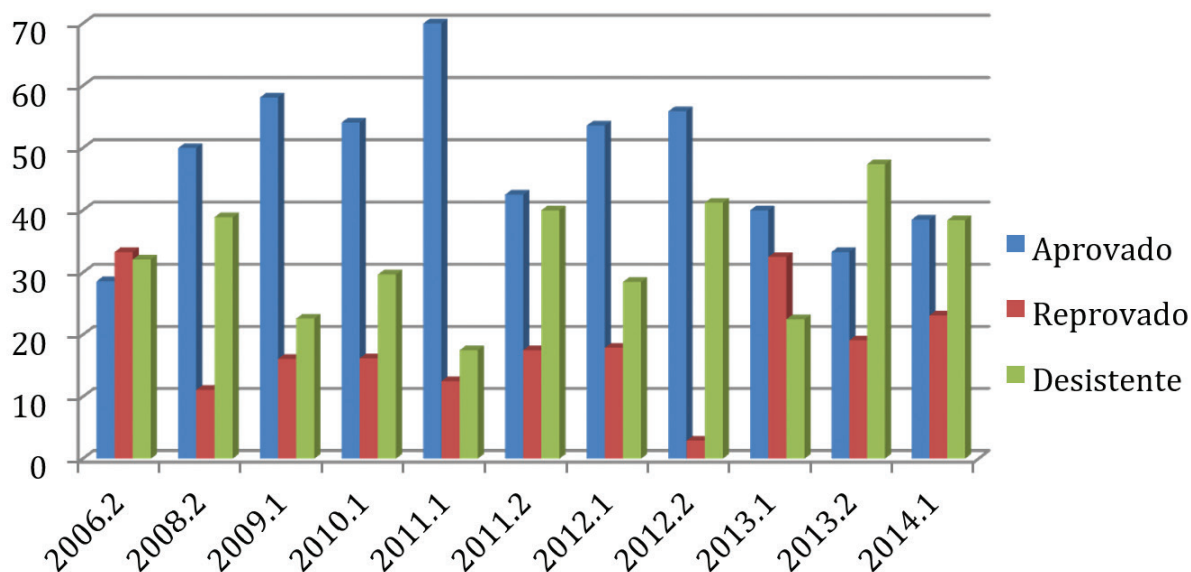
A Instituição foi escolhida pela maioria dos estudantes em virtude de sua credibilidade. Ao passo que os motivos da procura pelo curso foram indicados como sendo por causa do mercado de trabalho, voltar a estudar, afinidade, vocação e a realização pessoal.

Ao analisar a trajetória das 11 turmas, considerando o período de estudo, observamos que apenas a primeira apresenta índice de reprovação maior do que o de aprovação. No entanto, do total de turmas, menos de metade (45%) alcançou aprovação de 50% ou mais no primeiro módulo do curso, o que significa um índice elevado de reprovação. Além disso, os índices de estudantes desistentes, que não ultrapassaram a primeira etapa do curso, é elevado.

3 Em decorrência de organização da Coordenação Pedagógica, não foi possível construir em todos os anos o perfil dos estudantes ingressos no PROEJA. Em 2006, o perfil foi realizado pelo Serviço Social, através de questionário. Em 2013 e 2014 foram elaborados a partir dos dados coletados na entrevista social e pedagógica, utilizada como uma das fases do processo seletivo para o ingresso no curso.

4 A noção de trajetória é compreendida aqui como um processo que comporta dimensão individual e social (BOURDIEU, 2006; BERTAUX, 1979).

Gráfico 2 – Desempenho dos estudantes do curso de Eletromecânica no primeiro módulo.

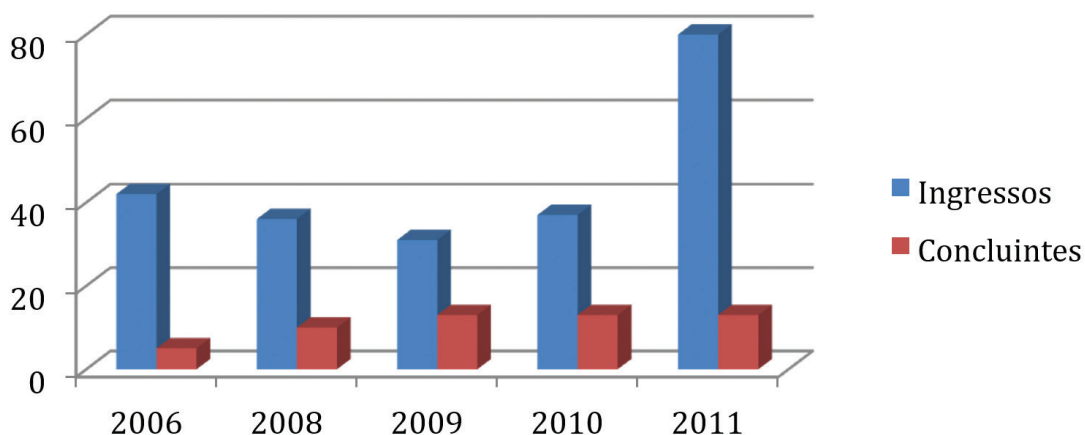


Fonte: Elaboração própria.

O acompanhamento pedagógico do PROEJA, por meio da participação nos Conselhos de Classe Finais, nos levou a considerar as informações das Planilhas Finais. Identificamos que um significativo percentual de estudantes é aprovado pelo Conselho, o que implica em dificuldades que não foram superadas durante o processo de ensino-aprendizagem. As planilhas finais analisadas parcialmente, entre 2011.2 e 2014.2, indicam uma média de 38,7% aprovados pelo conselho neste período.

Por fim, constatamos nessa fase inicial da pesquisa que, entre 2006 e 2011, dos 226 estudantes matriculados no PROEJA apenas 56 concluíram, ou seja, 24,5%, sendo que dois ainda estão em estágio⁵. Os dados nos levam a inferir que o PROEJA no Campus Barreiras obteve pouco êxito no que trata da finalização do curso, com um alto índice de abandono, problema levantado quando da implantação do Programa nacionalmente, conforme lemos no *site* do MEC (2015).

Gráfico 3 – Quantidade de concluintes entre 2006 e 2011.



Fonte: Elaboração própria.

⁵ A situação de baixo índice de conclusão também foi verificado no câmpus do IFBA Vitória da Conquista, visto que somente 37,5% dos estudantes ingressos na primeira turma, em 2006, concluíram o curso (FERNANDES, 2011).

6 BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em quase uma década o programa não conseguiu ser consolidado no Câmpus Barreiras, com relação a demanda por parte dos estudantes e público alvo, em particular. Os primeiros achados da pesquisa indicam para um quadro de elevado índice de reprovação/retenção e evasão logo no primeiro módulo do curso. A fase no estudo não nos permite apresentar conclusões definitivas; pelo contrário, várias indagações sugeriram, como: quais os motivos para alta reprovação e desistência entre os estudantes? O que tem levado egressos do ensino médio realizarem um curso com o mesmo nível de ensino?

Observamos que no site do MEC poucos dados recentes são apresentados acerca do PROEJA, esse quadro pode ser atribuído, como analisa Franzoi et all (2013), a ênfase ou quase exclusividade que o governo estaria dando ao PRONATEC, pode estar provocando o refluxo do primeiro programa. Acreditam que a aposta do governo federal na expressividade numérica do PRONATEC têm feito sombra ao PROEJA. Em suma, enfatizam que “o ‘esquecimento’ do PROEJA diante do PRONATEC pode pôr a perder os ganhos que esse programa trouxe ao público do EJA, tanto em qualidade quanto acesso às escolas federais onde antes não tinham vez nem lugar” (FRANZOI et all, 2013, p. 89). Representando ainda um retrocesso nas políticas de formação dos trabalhadores. Parece que a hipótese levantada pelos autores tem alguma pertinência, mas acreditamos que precisa ainda ser melhor investigada para verificar se está ocorrendo a reordenação das ações do PROEJA em detrimento do PRONATEC.

É possível afirmar que partimos do princípio que a educação profissional de qualidade representa uma oportunidade de melhoria de vida para os segmentos populares na sociedade brasileira. Entretanto, esta modalidade de ensino não deve apenas formar os indivíduos para atuar no mercado de trabalho, mas também possibilitar o seu desenvolvimento enquanto sujeitos históricos. Desenvolvida desta maneira, tem-se a possibilidade “(...) da formação de um jovem ‘técnico-dirigente’ sujeito autônomo e protagonista de cidadania ativa, e não reduzindo a um ‘cidadão-produtivo’ explorando, obediente, despolitizado e que faça ‘bemfeito’ o que o mercado determina” (FRIGOTTO, 2004, p. 213).

Ao caminhar por essa perspectiva analítica é possível inferir que existe uma longa história da educação profissional atrelada ao tecnicismo, da qual o IFBA está inserida desde os primórdios. Assim, mais de um século de história de Ensino Técnico produtor de mão de obra especializada para atender às demandas do mercado não será rompida via decreto, mas pelo estabelecimento de uma nova cultura educacional, pautada no trabalho como princípio educativo. Ao analisar o Projeto Pedagógico Institucional do IFBA (2013), observamos que o PROEJA será tratado de maneira muito pouco aprofundada, em uma abordagem superficial e sem um diagnóstico da situação do funcionamento do Programa, haja vista que não se transformou em Política Pública e obteve pouco acompanhamento na implantação na Rede Federal.

A realização da segunda fase do estudo nos permitirá compreender melhor o fenômeno, considerando as dimensões da política de educação profissional no Brasil, de trajetória educacional, social e pedagógica dos estudantes, envolvendo o currículo, prática docente e gestão administrativa.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Introdução à sociologia**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.

_____. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOGDAN, Roberto C.; BILKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação**: introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria José Alves et al. Portugal: Porto Editora, 1997.

BRASIL, MEC/SETEC. PROEJA. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de jovens e Adultos. Formação inicial e continuada/Ensino Fundamental. **Documento Base**. Brasília, 2007a.

BRASIL, MEC/SETEC. PROEJA. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de jovens e Adultos. Formação inicial e continuada/Ensino Médio. **Documento Base**. Brasília, 2007b.

BERTAUX, Daniel. **Destinos pessoais e estrutura de classe**: para uma crítica da antroponomia política. Tradução Maria Jose da S. Lindoso. RJ: Zahar Editores, 1979.

BRASIL, MEC/SETEC. **Ofício n. 2939/2008 SETEC/MEC**, 2008. Brasília, 2008.

BRASIL, MEC. **PROEJA**: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12288&Itemid=567>. Acesso em: 25 de maio de 2015.

CARDOSO, Ruth. Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método. In: _____. (Org.). **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. 4. ed. RJ: Paz e Terra, 1986.

FERNANDES, Marta Q. **O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia e o PROEJA**: o caso do campus de Vitória da Conquista. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de São Carlos, 2011.

FRANZOI, Naira L. Et al. **PROEJA e PRONATEC**: ciclo de políticas, políticas recicladas. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p 84-100, 2013. ISSN: 1982-3207.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**. 2005, Disponível em: escolanet.com.br. Acesso em: 05/05/2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (org.). **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

GORZ, André. O declínio da relevância do trabalho e ascensão de valores pós-econômicos. In: **Revista Socialismo do Futuro**, n.o 6, 1993. p. 25-31.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução Carlos Nelson Coutinho, 4ª ed. Civilização brasileira, 1982.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.

IFBA. **Edital de Abertura de Inscrição do Processo Seletivo/2014 Cursos Técnicos Integrados Modalidade PROEJA, 2013**. Salvador: IFBA, 2014.

IFBA. **Projeto Pedagógico Institucional do IFBA**. Salvador: IFBA, 2013.

IFBA. **Edital de Abertura de Inscrição do Processo Seletivo/2010**. Salvador: IFBA, 2009.

IFBA. **Regulamento de Inscrição do Processo Seletivo Simplificado para o Curso Técnico de Eletromecânica modalidade de Educação de jovens e Adultos/2011**. Barreiras: IFBA, 2011.

LIMA, Jacob Carlos. Prefácio. In: LEITE, Márcia de Paula; ARAUJO, Angela Maria C. **O trabalho reconfigurado: ensaios sobre Brasil e México**. São Paulo: Annablume, 2009.

MANACORDA, Mario A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2010.

KLINSKI, Claudia dos S. **Ingresso e permanência de alunos com ensino médio completo do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense/Campus Charqueadas**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

OFFE, Claus. Trabalho: a categoria-chave da sociologia? In: **Revista Brasileira de Sociologia**, v 4, n. o 10, jun. 1989. p. 5-20.

SEGNINI, Liliana P. Trabalho e relações sociais de gênero. In: **Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho – ABET**. 11, 2009. Campinas/SP, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.